Território e planejamento de longo prazo: a experiência do Estudo da Dimensão territorial do planejamento

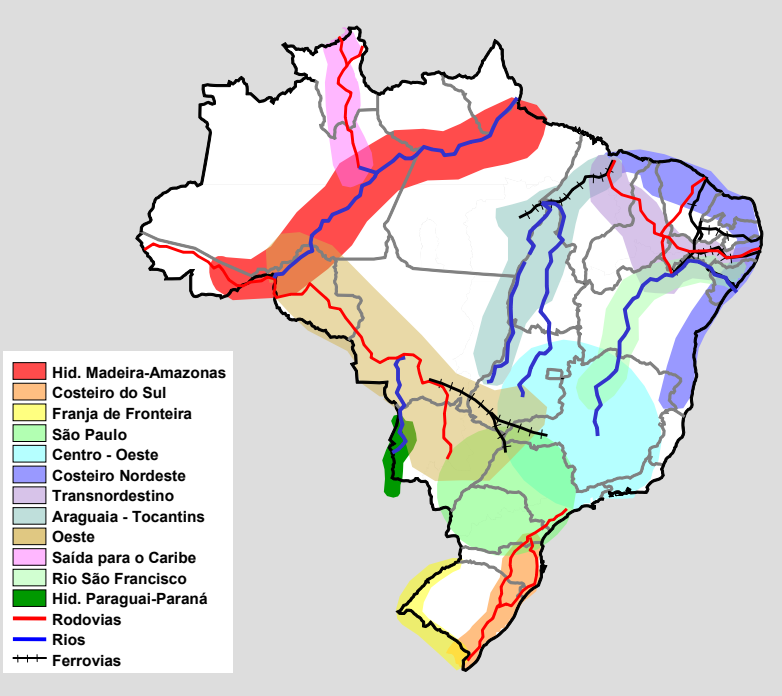
Leandro Freitas Couto

Analista de Planejamento e Orçamento

27.07.2016

Retomada do planejamento

Experiências anteriores: Estudo dos Eixos



Estudos dos Eixos

- Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento- 1999;
- Estudo de Atualização dos Eixos – 2002;

- Carteira de investimentos (oportunidade de negócios) para estratégia de desenvolvimento territorial de longo prazo num contexto de estagnação ou baixo nível do investimento público

Experiências anteriores: Estudo dos Eixos

- Não cobria todo o território
- Não considerava o papel das cidades
- Não considerava as múltiplas escalas
- Foco nos corredores de exportação
- Objetivo de identificar oportunidades de negócio vinculadas às grandes obras de infraestrutura
- Consultoria externa

Contexto início do Governo Lula

- Fortalecimento do planejamento, e do planejamento territorial, em particular
- Diferentes órgãos disputam a prevalência sobre a gente territorial
- Politica Nacional de Desenvolvimento Regional ganha destaque
- Câmara de Políticas de Desenvolvimento Regional e Integração Nacional
- Plano da BR 163 Sustentável; Plano da Amazônia Sustentável
- Outras abordagens territoriais não se submetem a um único objetivo de redução das desigualdades regionais.

Inserção da dimensão territorial no PPA.

- Adequar as políticas públicas às especificidades dos territórios;
- Integração das políticas públicas para promoção do desenvolvimento
- Necessidade de estabelecer diálogo federativo em planejamento e ampliar os espaços de participação social

Contexto início do Governo Lula

- Ministério do Planejamento se "retira" da Câmara.
- Retoma a ideia de estudos territoriais
- Busca um arranjo institucional que dialogue com os ministérios de base territorial
- Envolvimento dos mesmos atores, em outro arranjo.

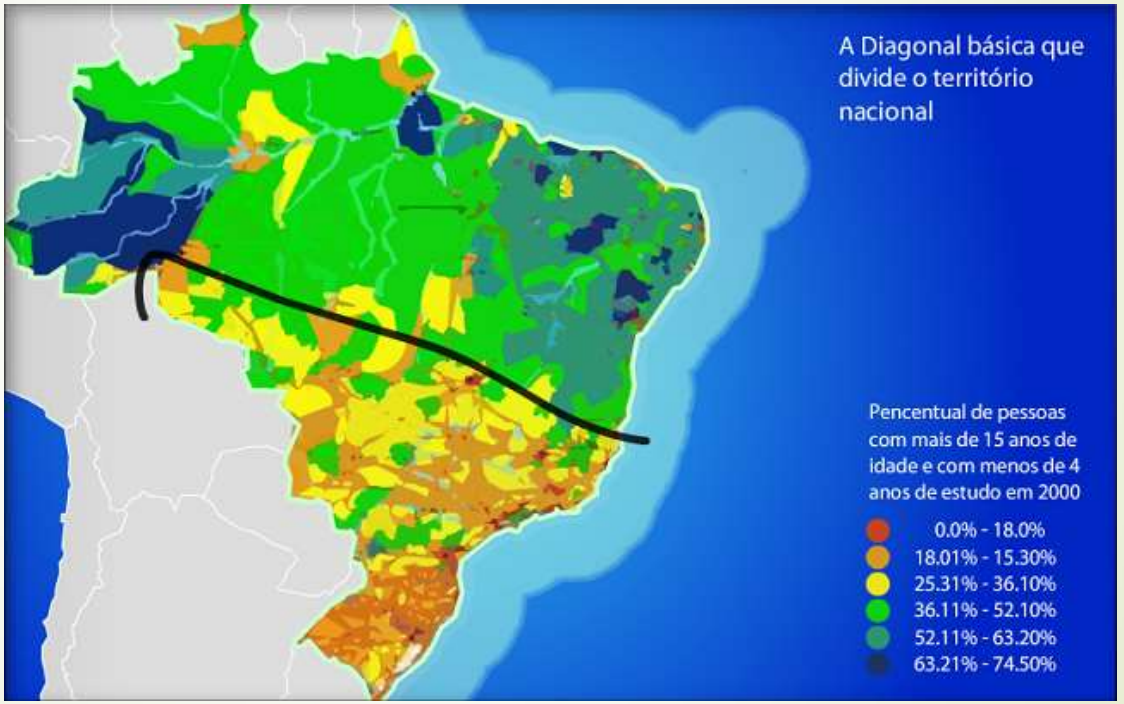
Estudos da dimensão territorial do planejamento

- Visão estratégica Nacional, com base territorial
- Regiões de Planejamento
- Estudos prospectivos – escolhas estratégicas
- Carteira de Investimentos para estratégia de desenvolvimento territorial de longo prazo num contexto de estagnação ou baixo nível do investimento público
- Avaliação de impactos econômicos da Carteira de Investimentos
- Avaliação de Sustentabilidade da Carteira de Investimentos

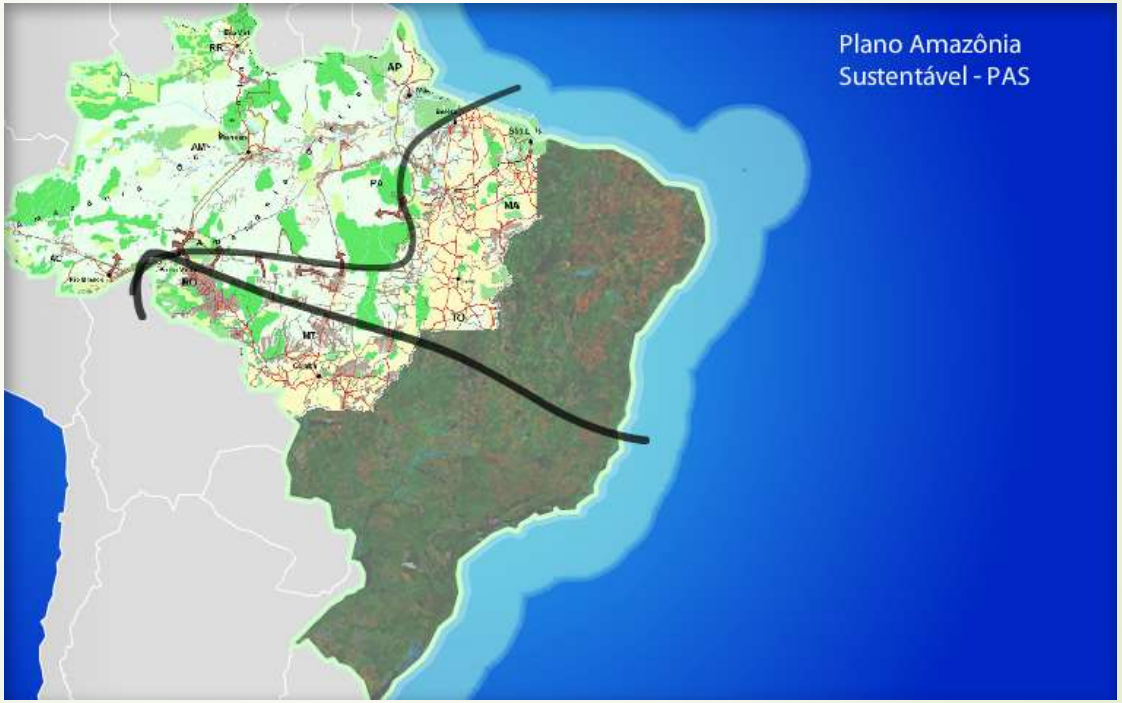
Estrutura do Estudo

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8
Preparação para o Estudo	Visão Estratégica	Regiões de Referência	Estudos Prospectivos Setoriais e Temáticos Referenciados no Território	Carteiras de Investimentos	Impactos da carteira de investimentos por região de referência	Avaliação de Sustentabilidade dos Agrupamentos de Investimentos	Serviço de Informações Georreferenciadas
1.1. Elaboração do Marco Inicial	2.1. Construção da visão estratégica nacional	3.1. Regionalização em escala subnacional	4.1. Elaboração de estudos setoriais e temáticos	5.1.Montagem da carteira de investimentos preliminar	6.1. Construção do modelo de simulação de variáveis econômicas em base territorial	7.1.Construção do modelo de Análise de Sustentabilidade	8.1. Base de dados georreferenciados modelo
	2.2. Construção da visão estratégica por regiões de referência	3.2. Regionalização em escala subregional	4.2. Elaboração de estudos prospectivos setoriais e temáticos referenciados no território	5.2. Montagem dos agrupamentos territoriais da Carteira de Investimentos	6.2. Aplicação da modelagem de projeções à Carteira preliminar de investimentos	7.2. Versão preliminar da Avaliação de Sustentabilidade	8.2. Base de dados georreferenciados final
	2.3. Consolidação preliminar da visão estratégica	3.3. Regionalização preliminar para o PPA	4.3. Síntese dos estudos prospectivos setoriais e temáticos	5.3. Montagem da Carteira final de investimentos Territorializada	6.3. Aplicação da modelagem de projeções à Carteira final de investimentos	7.3. Versão final da Avaliação de Sustentabilidade	
	2.4. Análise de convergência com programa do governo eleito	3.4. Regionalização final para o PPA	4.4. Síntese dos estudos prospectivos sub-regional				
	2.5. Visão estratégica final						

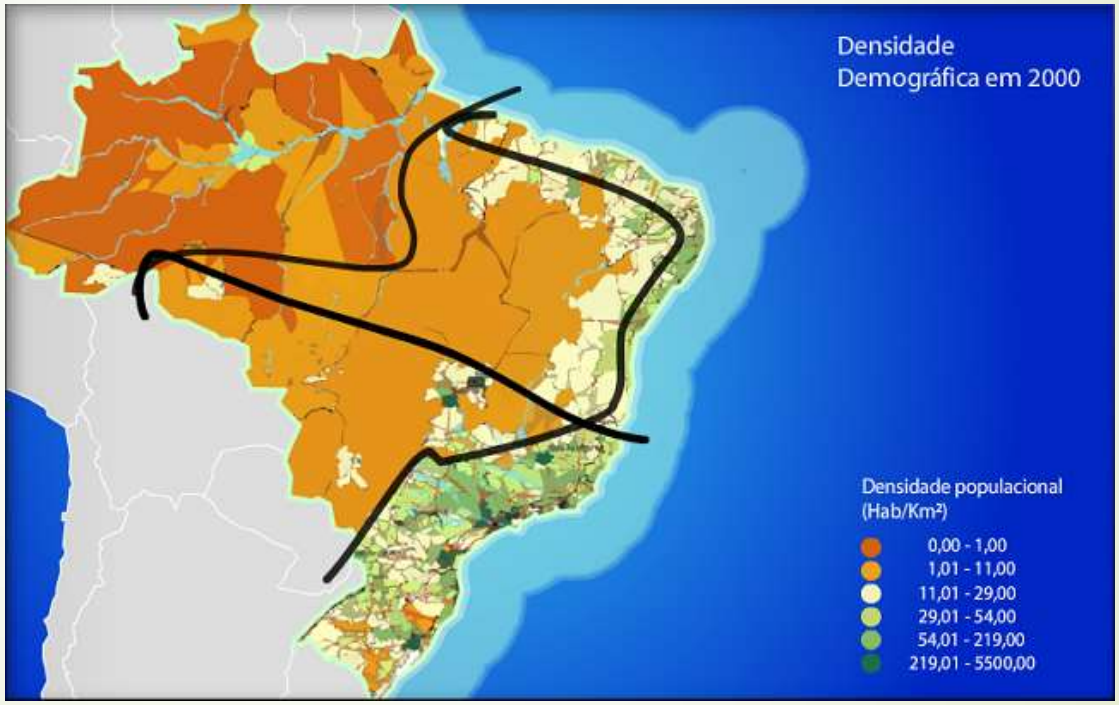
Dois Brasis


A Diagonal básica que divide o território nacional
Pencentual de pessoas com mais de 15 anos de idade e com menos de 4 anos de estudo em 2000
0.0% - 18.0%
18.01% - 15.30%
25.31% - 36.10%
36.11% - 52.10%
52.11% - 63.20%
63.21% - 74.50%

Bioma Amazônico



Concentração Litorânea

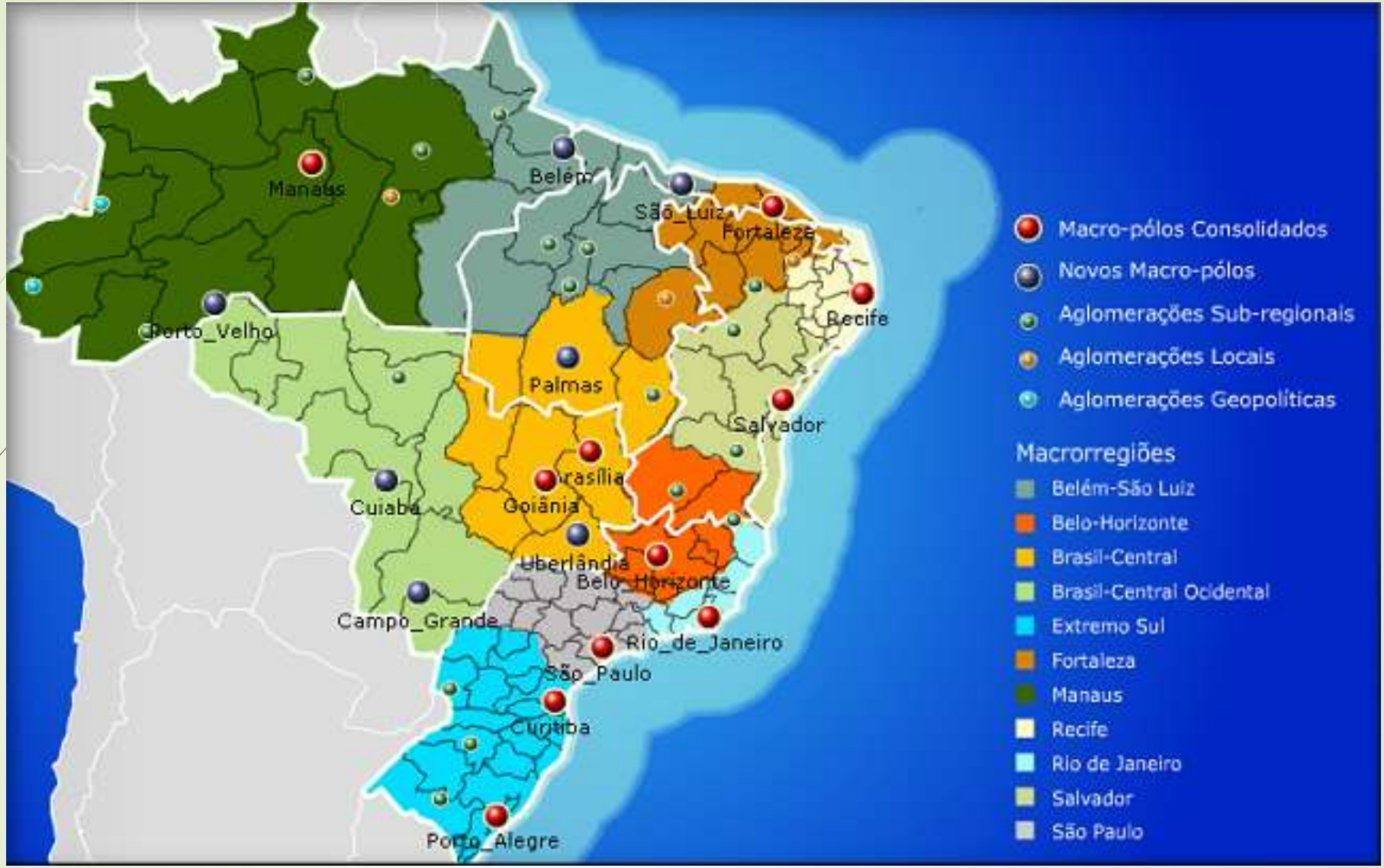


Semi-árido

Regiões da Estratégia

Regionalização

- Centralidade das cidades no processo de organização do território
- hierarquia dos centros urbanos - Índice de terciarização
- Índice de Capacitação Tecnológica Regional
- Modelo gravitacional – Índice de interação entre duas regiões
- Fluxos econômicos e migratórios regionais
- Acessibilidade – tempo de deslocamento


Manaus
Belém
São_Luiz
Fortaleza
Recife
Porto_Velho
Palmas
Salvador
Brasília
Cuiabá
Goiânia
Uberlândia
Belo_Horizonte
Campo_Grande
Rio_de_Janeiro
São_Paulo
Curitiba
Porto_Alegre
Macro-pólos Consolidados
Novos Macro-pólos
Aglomerações Sub-regionais
Aglomerações Locais
Aglomerações Geopolíticas
Macrorregiões
Belém-São Luiz
Belo-Horizonte
Brasil-Central
Brasil-Central Ocidental
Extremo Sul
Fortaleza
Manaus
Recife
Rio de Janeiro
Salvador
São Paulo

Escolhas Estratégicas

- Ciência, Tecnologia e Inovação
- Competitividade sistêmica
- Multimodalidade e opções integradoras de logística
- Telecomunicações e inclusão digital
- Usos múltiplos da água
- Restauração de serviços de ecossistemas e adaptação a mudanças ambientais
- Agriculturas territoriais

Escolhas Estratégicas

- Padrão de financiamento e gestão de riscos agronômicos e de preços
- Qualidade de produtos e processos da base agrícola
- Agroenergia
- Segurança Alimentar e Nutricional
- Assentamentos e reforma agrária
- Redução das desigualdades via políticas urbanas
- Redução das desigualdades via políticas sociais

Vetores de Desenvolvimento Estratégico

Vetores de Desenvolvimento Estratégico

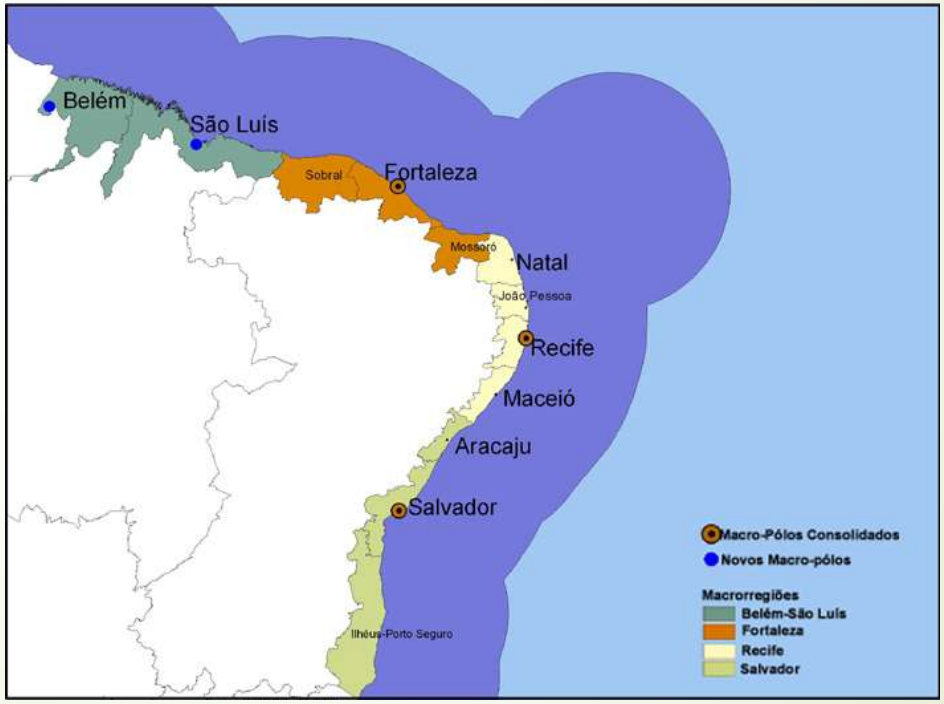
- Fortalecimento da malha logística associada aos transportes e à energia
- Consolidação da ocupação agroindustrial, ampliando suas bases de sustentação tecnológica e financeira
- Ampliação dos esforços no ensino profissional e no desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas dedicadas ao território
- Fortalecimento dos elos que estruturam o arco Brasília-Anápolis-Goiânia e conformam a hierarquia da rede urbana do território
- Exploração de projetos comuns com países vizinhos no espírito da integração sul-americana

Vetores de Desenvolvimento Estratégico

Vetores de Desenvolvimento Estratégico

- Fortalecimento das competências em C,T&I e sua mobilização para apoio à reprodução das bases de C,T&I de outras partes do país
- Consolidação das articulações das cidades mundiais do país com as redes estabelecidas e pólos do Cone Sul, ampliando as condições de inserção global competitiva
- Desenvolvimento das possibilidades de articulação da estrutura sócio-produtiva com países vizinhos, de forma a aproveitar a densa rede de cidades existente
- Mudanças nas condições de vida nos grandes centros urbanos com maior integração social, acesso a serviços públicos e redução da violência
- Explotação sustentável dos recursos do mar e dos ambientes costeiros

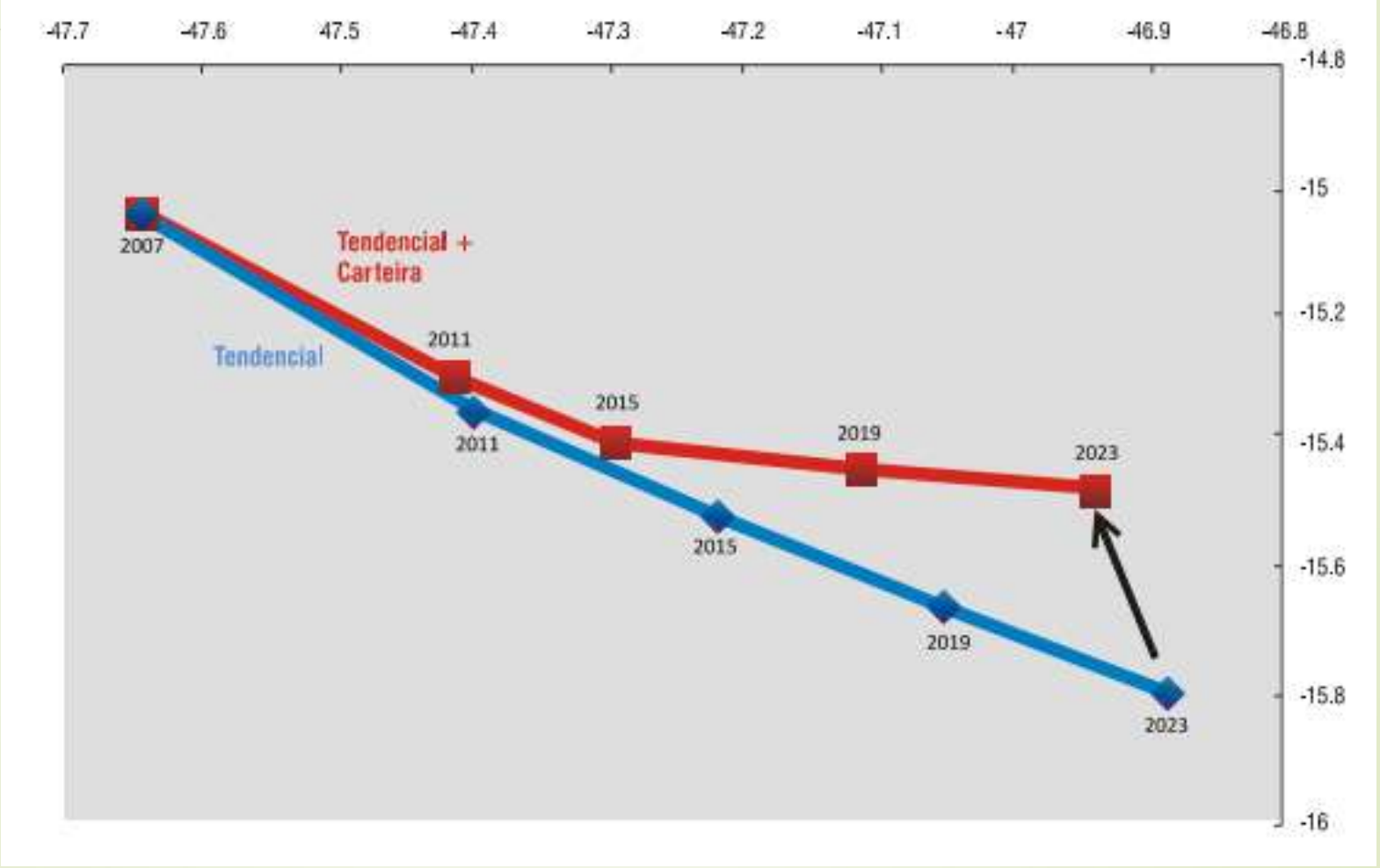
Vetores de Desenvolvimento Estratégico



Vetores de Desenvolvimento Estratégico

- Promoção de setores competitivos com alto poder de geração de emprego e renda
- Fortalecimento e intensificação das múltiplas relações que o território mantém com o mar e os ambientes costeiros
- Adensamento tecnológico e comercial das novas e velhas cadeias produtivas
- Modernização e diversificação econômica e produtiva das zonas dedicadas às monoculturas
- Distribuição ampla de ativos estratégicos (educação, terra, infra-estrutura e cultura)

Carteira de Investimentos - Impactos



Principais lacunas

- Distância da agenda central do Governo – PAC
- Baixa articulação interministerial
- Pouco espaço na agenda do Ministério do Planejamento
- Criação da SAE
- Transição na SPI
- Territórios da Cidadania
- Baixo diálogo com os Estados

Lições

- Consideração das dinâmicas territoriais estabelecidas
- Foco excessivo na carteira de investimentos
- Articulação na alta direção do governo
- Articulação federativa
- Cultura institucional